

Questionário de Relacionamento Conjugal: Evidências de Validade e Consistência Interna

Marital Relationship Questionnaire: Evidences of validity and Internal Structure

Alessandra Turini Bolsoni-Silva

Livre Docente em Psicologia Clínica- Departamento de Psicologia da Faculdade de Ciências - Universidade Estadual Paulista, Bauru, SP, Brasil;
bolsoni.silva@unesp.br

Fernanda Aguiar Pizeta

Doutora em Ciências; Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, Ribeirão Preto, SP, Brasil;
fepizeta@gmail.com

Vithor Rosa Franco

Doutor em Psicometria; Docente Pós-Graduação em Psicologia – Universidade São Francisco, Campinas, SP, Brasil;
vithorfranco@gmail.com

Sonia Regina Loureiro

Doutora em Ciências; Docente Sênior - Departamento de Neurociências e Ciências do Comportamento da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP, Brasil;
srlourei@fmrp.usp.br

Resumo

Diante da verificada carência de instrumentos que avaliem a qualidade do relacionamento conjugal, o presente estudo tem como objetivo apresentar o instrumento Questionário de Relacionamento Conjugal (QRC) e verificar as evidências de validade de constructo, com base na estrutura fatorial, e na sua consistência interna; além de comparar os padrões comportamentais de homens e de mulheres, considerando os fatores identificados quanto à conjugalidade. A pesquisa contou com a participação de 105 homens e 106 mulheres. Foi conduzida análise fatorial exploratória, com matriz de correlação policórica, extração por resíduos mínimos e rotação *oblimin*. Para os fatores, calcularam-se os alfas de *Cronbach*, comparando-se homens e mulheres pelo teste de U de Mann-Whitney. Os resultados indicaram boas propriedades psicométricas do QRC e a presença de diferenças na avaliação da conjugalidade entre homens e mulheres.

Descritores: Estatística; Relacionamento Conjugal; Psicometria; Questionário; Conflito familiar.

Abstract

There is a lack of instruments that assess the quality of marital relationships. The objectives of this study were to present the Marital Relationship Questionnaire (CQR) and verify the evidence of construct validity, based on its factor structure and internal consistency; and to compare the behavioral patterns of men and women, considering the factors identified regarding marital relationships. A total of 105 men and 106 women participated. Exploratory factor analysis was conducted, with a polychoric correlation matrix, minimum residual extraction and oblimin rotation, and Cronbach's alphas were calculated for the factors and men and women were compared using the Mann-Whitney U test. The results indicated good psychometric properties of the CQR and the presence of differences in the assessment of marital relationships between men and women.

1 Introdução

A temática ‘relacionamento e satisfação conjugal’ (Vaseghi *et al.*, 2024) tem sido reconhecida por suas implicações para o bem-estar e saúde dos cônjuges e para a parentalidade e cuidados com os filhos, configurando-se em um fator de condições de proteção. As associações do tema com a saúde mental foram abordadas no estudo de Choi e Jung (2021), envolvendo 1603 casais coreanos, que apontou associações recíprocas e inversas entre sintomas depressivos e satisfação conjugal, tanto para homens quanto para mulheres. Outros estudos abordaram o impacto negativo dos conflitos conjugais para a educação de filhos, relacionando-os a uma maior probabilidade de uso de práticas parentais negativas (Wang & Wang, 2021). A parentalidade negativa, por sua vez, aumenta o risco de problemas externalizantes dos filhos (Wang & Wang, 2021). Em uma revisão sistemática da literatura, Andrades *et al.* (2021) destacaram, em consonância com a literatura prévia, que a articulação entre aspectos individuais, conjugais e contextuais impacta a qualidade da relação conjugal, sendo o aspecto individual do apego uma das variáveis associada à conjugalidade, que também poderia ser impactada por outras condições individuais, como as estratégias de resolução de conflito, havendo relação direta entre apego seguro e ajustamento conjugal. Tais apontamentos sinalizam um contexto familiar onde se desenvolve um interjogo entre adversidades cumulativas e condições de proteção, com impactos para a saúde mental dos pais e dos filhos, para a conjugalidade e a parentalidade.

No contexto brasileiro, Rosado e Wagner (2015) afirmaram, com base em uma ampla revisão

da literatura, que há uma carência de instrumentos de origem nacional que abordem a qualidade da conjugalidade nos seus aspectos funcionais e de saúde. As autoras destacaram a relevância dessa temática para o desenvolvimento de novas pesquisas que forneçam parâmetros para a prática clínica, subsidiando as possibilidades de intervenções quanto à conjugalidade, considerada um fator de proteção a riscos e prejuízos à saúde dos cônjuges.

Para promover relacionamentos conjugais harmoniosos, Costa *et al.* (2017) afirmaram, a partir de uma revisão da literatura, ser importante a ocorrência de comunicação positiva, empatia, perdão, apoio mútuo e confiança. Na mesma direção, em estudo empírico com uma amostra de 750 homens e 750 mulheres, Wagner *et al.* (2019) verificaram que as estratégias de resolução de conflitos construtivas foram preditoras da qualidade do relacionamento conjugal,

incluindo a forma como o casal lida com questões financeiras, tarefas domésticas e o tempo que passavam juntos.

As associações entre satisfação conjugal e expressão de direitos, auto revelação e responsividade foi abordada no estudo de Candel e Turliuc (2021), que avaliou 99 casais. Na comparação entre homens e mulheres, os autores verificaram maior média de auto revelação e expressão de direito assertivamente para as mulheres, enquanto que a satisfação conjugal teve maior média para os homens e, adicionalmente, homens e mulheres não se diferenciaram quanto à percepção da auto revelação do cônjuge, bem como da responsividade percebida. Nas análises de correlação, os autores verificaram que a satisfação conjugal, foi positivamente associada à auto revelação, à auto revelação percebida e à responsividade do parceiro, e negativamente associada ao excesso de expressão de direitos.

Segundo Hernandez *et al.* (2017), a satisfação conjugal também apresenta diferenças entre homens e mulheres quando avaliada em sua associação com a organização, estabelecimento e cumprimento de normas do(a) parceiro(a). Por outro lado, Choi e Jung (2021) verificaram padrões semelhantes entre homens e mulheres quanto à satisfação conjugal. Desse modo, verificou-se que os estudos não são consensuais quanto à associação do gênero em relação à satisfação com o relacionamento conjugal.

Destaca-se que os estudos sobre a satisfação conjugal em diferentes contextos têm enfatizado relações diretas ou indiretas e multifacetadas envolvendo uma diversidade de constructos, tais como afeto, comunicação e resolução de problemas (Costa *et al.*, 2017; Hernandez & Baylão, 2020; Kazim & Ratiq, 2021; Wagner *et al.*, 2019).

No contexto brasileiro, foram identificados alguns estudos psicométricos com instrumentos de autorrelato, os quais avaliam dimensões diversas do relacionamento conjugal. Do ponto de vista de estudos psicométricos em diferentes contextos, destaca-se o *Revised Conflict Tactics Scale* (CTS2), que possui adaptação transcultural para o português quanto à equivalência conceitual de itens e de semântica (Maldonado *et al.*, 2022), avaliando comportamentos associados às estratégias de resolução de problemas, expressão/imposição de opiniões e presença de agressividade. Outros instrumentos possuem análise fatorial exploratória e de confiabilidade, sendo eles: o *Conflict Resolution Behavior Questionnaire* – CRBQ (Fonseca *et al.*, 2021), que busca mensurar comportamentos abusivos, evitação, remoção de conflitos, supressão de sentimentos e estratégias de acordo; o *Conflict Resolution Style Inventory* – CRSI (Bisht & Tripathi, 2023), utilizado no contexto brasileiro, mas com estudos

psicométricos recentes em contexto distinto, que avalia envolvimento no conflito, afastamento e submissão, e resolução positiva dos problemas; e o Inventário de Habilidades Sociais Conjugais – IHSC (Villa & Del Prette, 2012), que avalia habilidades sociais na interação conjugal.

Analisando os instrumentos mencionados, verifica-se que são pouco abordadas a percepção positiva e negativa do(a) cônjuge, bem como aspectos comportamentais do(a) cônjuge, considerados variáveis que podem influenciar o relacionamento conjugal, no que diz respeito à resolução de problemas/enfrentamento (Weitkamp; Bodenmann, 2022). Outros estudos apontaram a relevância da percepção, comunicação e afeto para o bem-estar conjugal (Wagner *et al.*, 2019), assim como das estratégias utilizadas pelo casal para mediar conflitos e resolver problemas (Costa *et al.*, 2017; Weitkamp & Bodenmann, 2022), e também para uma vida sexual satisfatória (Hernandez & Baylão, 2020).

O Questionário de Relacionamento Conjugal (QRC) se insere nessas lacunas. Trata-se de um instrumento elaborado no contexto nacional, que se propõe a avaliar simultaneamente diversas dimensões em relação aos cônjuges, a saber, as percepções positivas e negativas sobre comportamentos, os afetos e a resolução de demandas cotidianas.

O Questionário de Relacionamento Conjugal (QRC), em sua versão original, foi elaborado por Bolsoni-Silva (2003), tendo como norteador os pressupostos de terapias comportamentais. Nele, são considerados, na formulação das questões sobre a qualidade do relacionamento conjugal, comportamentos relativos a: definição/percepção do cônjuge, afeto, comunicação, identificação de comportamentos que os cônjuges aprovam ou desaprovam na interação conjugal, e a avaliação da satisfação conjugal. Inicialmente, a modalidade de aplicação proposta era uma entrevista semiestruturada, sendo as respostas, espontâneas e literais dos casais participantes, categorizadas e agrupadas em categorias positivas e negativas. Neste estudo preliminar, conduzido com 48 casais de homens e mulheres casados e com filhos. Verificou-se que o instrumento discriminou, nos relatos de homens e mulheres, comportamentos semelhantes e diferentes quanto à conjugalidade. A fidedignidade teste-reteste foi aferida com 12 casais, considerando um mês de intervalo entre as aplicações, e apresentou valores de 0,84 para as mulheres e 0,94 para os homens (*rho* de Spearman, $p < 0,05$). Também foi conduzida uma análise fatorial de componentes principais, indicando dois fatores, um que agregou as características positivas e outro, as negativas, explicando 61,7% da variância (Bolsoni-Silva & Marturano, 2010).

Posteriormente, com base na análise das respostas codificadas, organizou-se um rol de itens, e se constituiu uma versão no formato de questionário auto aplicado, a qual foi utilizada em alguns estudos empíricos para a avaliação da variável relacionamento conjugal dos pais em estudos que abordaram práticas educativas, comportamento e habilidades sociais de crianças (Silveira, 2018; Bolsoni-Silva & Loureiro, 2020).

Considerando-se os dados preliminares desses estudos conduzidos com o QRC e a relevância da avaliação de aspectos diversos do relacionamento conjugal, reiterada pela literatura (Kazim & Rafique, 2021), justifica-se o presente estudo. Considera-se que o QRC poderá ser útil para a prática clínica interventiva em saúde mental, na versão auto aplicada, como um instrumento aferido que avalia o relacionamento conjugal sob diversas dimensões.

Tem-se por hipótese que o QRC apresentará uma estrutura fatorial com subescalas, considerando a característica múltipla do constructo relacionada à conjugalidade e espera-se padrões diferenciados para homens e mulheres quanto à conjugalidade.

Assim, objetiva-se: a) apresentar o instrumento Questionário de Relacionamento Conjugal (QRC) e verificar as evidências de validade de constructo, com base na estrutura fatorial, e na sua consistência interna; e b) verificar os padrões comportamentais de homens e de mulheres, considerando os fatores identificados quanto à conjugalidade.

2 Método

Trata-se de um estudo observacional, com delineamento transversal, de natureza quantitativa psicométrica. O banco de dados utilizados para o presente estudo foi composto pelos dados coletados em dois estudos transversais quantitativos conduzidos com o QRC, provenientes de duas investigações que tinham por foco a parentalidade, o repertório comportamental de filhos pré-escolares e escolares, sendo a variável ‘relacionamento conjugal’ uma das variáveis investigadas. Trata-se dos estudos de mestrado de Fantinato (2013), coletado exclusivamente com homens/pais, e o mestrado de Silveira (2018) coletado exclusivamente com mulheres/mães. Estas duas investigações possuem aprovação de Comitês de Ética em Pesquisa das universidades a que estão vinculadas: (a) amostra de homens - Parecer no. 347/2100; e (b) amostra de mulheres - 34642314.4.0000.5398 em 23/09/2014. Informa-se que os dados analisados neste estudo psicométrico não foram abordados em outros estudos.

2.1 Participantes

Os participantes do estudo provêm de dois bancos de dados (Fantinato, 2013; Silveira, 2018), dos quais foram incluídos 211 participantes, sendo 105 homens e 106 mulheres, procedentes de duas cidades de porte médio do interior do Estado de São Paulo, que atendiam aos seguintes critérios de inclusão: serem casados ou possuírem união estável heterossexual, contando com pelo menos um filho biológico, residindo com a família. Os participantes não constituíam casais, sendo avaliado apenas um dos pais por criança.

Com relação ao perfil sociodemográfico, a amostra do estudo caracterizou-se como: (a) tendo renda familiar correspondente às classes sociais C e D; (b) formada por homens e mulheres adultos, na faixa etária entre 30 e 40 anos; (c) com escolaridade equivalente entre homens e mulheres ($X^2 = 3,653$, $p = 0,06$), sendo que 42,8% dos homens tinham até oito anos de estudo e 57,2% mais de oito anos; e na amostra de mulheres 30,2% tinham até oito anos e 69,8%, mais de oito anos de escolarização.

2.2 Instrumento

O Questionário de Relacionamento Conjugal (QRC) - versão auto aplicada (<https://drive.google.com/file/d/1jiZE22ANJN628veOWO75UTuA-enJIPWZ/view?usp=sharing>) - conta com 78 itens que avaliam quatro conjuntos de questões, a saber: definição/avaliação do cônjuge, afeto expresso e recebido, características da comunicação e características do comportamento conjugal. Cada item tem uma apresentação com respostas tipo *likert* de três pontos ('frequentemente', 'algumas vezes' e 'nunca/quase nunca'). Os conjuntos de questões são precedidos de perguntas gerais (5 itens), a saber: os sentimentos/afetos positivos (expressos e recebidos), a comunicação entre o casal e a identificação de comportamentos que aprovam (12 itens) e que desaprovam no(a) parceiro(a) (7 itens). As demais perguntas avaliam como o respondente define/percebe o cônjuge (16 itens, sendo 3 negativos e 13 positivos), os sentimentos/afetos positivos expressos (14 itens) e recebidos no relacionamento conjugal (13 itens), a comunicação com características positivas e negativas (11 itens, sendo 9 positivos e 2 negativos). Precedendo o conjunto de itens, em sequência ao questionário relativo às Informações Gerais, apresenta-se uma questão, que solicita que o respondente avalie de modo geral o seu relacionamento conjugal, oferecendo duas opções de resposta, a saber: a) satisfatório e b) regular/insatisfatório. As denominações 'casais', 'parceiros(as)', 'esposo(a)', 'companheiros(as)' e 'cônjuges' são utilizadas no instrumento e

neste texto como sinônimos, caracterizando a presença da conjugalidade entre pessoas ciscôneras e a coabitaçãõ.

Para codificar o instrumento, deve-se atribuir o escore 2 para ‘frequentemente’ (F), 1 para ‘algumas vezes’ (A) e 0 para ‘quase nunca/nunca’ (N), para todos os itens do QRC. Com base na análise fatorial, definiu-se o modo de pontuaçãõ dos itens e os escores máximos possíveis para cada fator, como apresentado no Anexo.

2.3 Procedimentos de coleta de dados

Os estudos de mestrado prévios que forneceram os bancos de dados analisados adotaram o mesmo procedimento de recrutamento dos participantes e aplicaçãõ dos instrumentos. Inicialmente, foram feitos contatos em escolas municipais, buscando pais/mães que se dispusessem a participar, de modo espontâneo, de pesquisas que focalizariam habilidades educativas parentais, relacionamento conjugal e comportamentos infantis. Com aqueles que aceitaram participar, foi marcada uma sessão presencial em horário e local de preferência dos participantes (residência ou escola), sendo aplicado um conjunto de instrumentos, entre esses, o QRC. As avaliações foram conduzidas por psicólogos e/ou graduandos em atividades acadêmicas de pesquisa, treinados previamente.

Neste estudo, apresentar-se-á apenas os procedimentos relativos ao QRC, para o qual o tempo médio aproximado de aplicaçãõ foi de 20 minutos. A instruçãõ geral dada aos participantes considerou a frequência com que aparecem os comportamentos mencionados e as suas características, através da seguinte formulaçãõ: “o questionário que irá responder possui questões acerca do relacionamento com seu/sua companheiro/companheira. Ao responder, você deve considerar o que é predominante na vida do casal. Quanto à frequência dos comportamentos você deverá escolher apenas uma das alternativas: Frequentemente (F), se o comportamento acontecer muitas vezes durante a semana, Algumas vezes (A), se o comportamento acontecer poucas vezes durante a semana (apenas uma ou duas vezes), ou Quase nunca ou nunca (N), se o comportamento aparecer há cada 15 dias ou um mês, ou menos. Caso tenha dúvida, pode perguntar. Você deverá assinalar as suas respostas no espaço correspondente”.

2.4 Procedimentos de tratamento e análise dos dados

Em primeiro lugar, foi conduzida a análise fatorial exploratória utilizando a matriz de correlação policórica por meio do método de extração por resíduos mínimos e com rotação *oblimin*. Inicialmente, a dimensionalidade do instrumento foi determinada por uma análise paralela, a qual sugeriu uma solução com sete fatores. No entanto, uma solução exploratória com seis fatores demonstrou maior interpretabilidade teórica. De um total de 96 itens originais, foram excluídos 18, com base nas comunalidades, ou seja, percentuais de variância explicada do item inferiores ou iguais a 0,30 (Winter *et al.*, 2009). Assim, a análise fatorial exploratória final foi baseada nesta versão com 78 itens. As fidedignidades foram calculadas usando o alfa de *Cronbach*, considerando o fator no qual o item apresentou a maior carga fatorial absoluta.

Para comparar homens e mulheres quanto aos fatores do QRC, foi realizado o Teste *U* de *Mann-Whitney*; optando-se por estatística não paramétrica, após a verificação da distribuição dos dados pelo Teste de *Kolmogorov-Smirnov*. Os itens com cargas negativas na fatorial foram invertidos antes da condução destas análises de comparação, de forma a garantir a mesma direção nos fatores. Foram considerados os resultados estatisticamente significativos os valores de $p < 0,05$. Foi calculado o tamanho de efeito para amostras não paramétricas, *d* de *Cohen* (Cohen, 1988), tendo por parâmetro: nulo (entre 0,00 e 0,10); fraco (entre 0,11 e 0,29); moderado (entre 0,30 e 0,49); e forte (acima de 0,50). As análises para a validade de constructo foram conduzidas utilizando o software R (R Core Team, 2022) e os pacotes *bifactor* (Jimenez *et al.*, 2022), *psych* (Revelle, 2020) e *qgraph* (Epskamp *et al.*, 2012). As comparações relativas à variável 'sexo' foram obtidas a partir do SPSS, versão 22.

3 Resultados

Os resultados da análise fatorial e de fidedignidade da QRC estão apresentados na Tabela 1, que foi organizada pelos fatores encontrados. Adicionalmente, foi incluída uma primeira coluna sinalizando a qual questão do QRC o item se refere, de forma a remeter à lógica do instrumento.

Tabela 1 - Cargas fatoriais, comunalidades, alfas de *Cronbach*, percentuais cumulativos de variância explicada e quantidade de itens por fator da análise fatorial exploratória.

	Itens	F1	F2	F3	F4	F5	F6	<i>h</i> ²
Q1	cônjuge é egoísta	-0,503					0,344	0,535
Q1	cônjuge é sensato(a)	0,349		-0,308				0,335
Q1	cônjuge é confiável	0,671						0,801

Q1	cônjuge é confidente	0,476			0,386
Q1	cônjuge é rebelde	-0,529		0,442	0,596
continua.					
Continuação.					
Q1	cônjuge é companheiro(a)	0,574	0,319		0,762
Q1	cônjuge é sincero(a)	0,727			0,714
Q1	cônjuge é bom pai/boa mãe	0,578			0,537
Q1	cônjuge é bom esposo/boa esposa	0,56			0,647
Q1	cônjuge tem boa conversa	0,616			0,596
Q1	cônjuge é amigo(a)	0,536		0,383	0,774
Q4	you o(a) escuta	0,388		0,367	0,518
Q4	ele(a) te escuta	0,473			0,592
Q4	you pode falar	0,458			0,353
Q4	you consegue pedir algo a ele(a)	0,515			0,472
Q4	ele(a) considera o que you pensa das coisas	0,519			0,574
Q4	you tem medo de pedir algo a ele(a)	-0,614			0,385
Q4	you se sente à vontade para falar de seus verdadeiros sentimentos	0,463			0,506
Q4	you conversam para tomar decisões	0,64			0,666
Q4	you pede a opinião de seu/sua cônjuge	0,373			0,388
Q5	seu/sua cônjuge é amoroso(a)	0,331	0,317		0,57
Q5	seu/sua cônjuge elogia	0,452		0,431	0,742
Q6	seu/sua cônjuge é agressivo(a)	-0,435			0,389 0,475
Q6	seu/sua cônjuge faz planos com colegas sem negociar	-0,401			0,312 0,473
Q4	freq. geral de comunicação adequada	0,557			0,612
Q1	cônjuge é compreensivo(a)	0,317			0,486
Q3	seu(sua) cônjuge expressa carinho ajudando nas tarefas domésticas	0,728			0,563
Q3	seu(sua) cônjuge expressa carinho cuidando dos filhos	0,588			0,482
Q3	seu(sua) cônjuge expressa carinho cuidando dos seus pertences	0,702			0,544
Q5	seu/sua cônjuge da boa educação ao filho(a)	0,34 0,472			0,543
Q5	seu/sua cônjuge é prestativo(a)(colaborativo)	0,598	0,333		0,688
Q5	seu/sua cônjuge é companheiro(a)	0,722			0,623
Q5	seu/sua cônjuge ajuda em momentos difíceis	0,388 0,523			0,655

Q5	seu/sua cônjuge passeia		0,533		0,387
Q5	seu/sua cônjuge ouve		0,308		0,338
Q5	seu/sua cônjuge ajuda em tarefas domésticas		0,447		0,418
Continua					
Continuação.					
Q5	seu/sua cônjuge cuida bem da organização da casa		0,44		0,487
Q5	seu/sua cônjuge convida para namorar		0,397		0,305
Q6	seu/sua cônjuge deixa de expressar sentimentos		-0,305		0,394
Q6	seu/sua cônjuge anda com más companhias		-0,532	0,308	0,443
Q5	freq. geral de parceiro(a) faz o que gosta		0,435		0,602
Q6	freq. geral de parceiro(a) faz o que não gosta		-0,452		0,324
Q1	cônjuge é carinhoso(a)	0,403	0,439		0,679
Q3	seu(sua) cônjuge expressa carinho tocando		0,784		0,819
Q3	seu(sua) cônjuge expressa carinho abraçando		0,905		0,888
Q3	seu(sua) cônjuge expressa carinho beijando		0,836		0,831
Q3	seu(sua) cônjuge expressa carinho dizendo que ama		0,57		0,489
Q3	seu(sua) cônjuge expressa carinho falando de forma carinhosa	0,369	0,531	-0,324	0,729
Q3	seu(sua) cônjuge expressa carinho elogiando		0,531		0,635
Q3	seu(sua) cônjuge expressa carinho agradando		0,586		0,758
Q3	freq. geral de recebe carinho		0,719		0,764
Q2	you expressa carinho tocando		0,708		0,703
Q2	you expressa carinho abraçando	0,36	0,685		0,711
Q2	you expressa carinho beijando		0,767		0,742
Q2	you expressa carinho dizendo que ama		0,72		0,589
Q2	you expressa carinho falando de forma carinhosa		0,61		0,564
Q2	you expressa carinho elogiando		0,777		0,697
Q2	you expressa carinho agradando		0,739		0,747
Q2	you expressa carinho telefonando	0,35	0,367		0,302
Q4	you permite que ele/ela fale		0,406		0,439
Q2	freq. geral de expressa carinho		0,773		0,69
Q1	cônjuge é inteligente	0,33	0,483		0,511
Q2	you expressa carinho ajudando nas tarefas domésticas	-0,463	0,522		0,549

Q2	you express love taking care of children	0,348					0,482	0,424
Q2	you express love playing						0,361	0,354
Continua								
Continuação								
. Q2	you express love talking						0,414	0,658
Q2	you express love taking care of those who belong to (a) spouse	-0,328					0,597	0,505
Q2	you express love giving gifts						0,491	0,416
Q3	your (a) spouse expresses love playing		0,315				0,468	0,447
Q3	your (a) spouse expresses love talking						0,563	0,785
Q3	your (a) spouse expresses love giving gifts						0,528	0,481
Q5	spouse changes appearance	0,312					0,45	0,481
Q1	spouse is ungrateful(a)						0,325	0,43
Q1	spouse is calm(a) (no)						-0,645	0,599
Q4	you leave to say something you would like						0,436	0,318
Q6	spouse is authoritarian(a)						0,714	0,592
Q6	spouse is jealous(a)						0,58	0,434
Q6	spouse is spiteful(a)		0,356				0,525	0,366
Quantidade de itens por fator		25	17	9	10	11	6	—
Alfa de Cronbach		0,912	0,842	0,893	0,857	0,763	0,697	—
% de Variância Explicada Cumulativo		0,14	0,24	0,34	0,42	0,49	0,55	—

Fonte: Elaborado pelos autores.

Nota: F1: Comunicação e percepções. F2: Ações e corresponsabilidade. F3: Recebe afeto positivo. F4: Expressa afeto positivo. F5: Ações e percepções positivas. F6: Ações e percepções negativas; h^2 : comunalidade. Cargas fatoriais com valores absolutos abaixo de 0,300 foram suprimidas; Q1: Como você define seu companheiro/companheira; Q2: Você expressa carinho ao companheiro(a)?; Q3: Seu companheiro(a) expressa carinho a você?; Q4: Avalie a ocorrência de características da comunicação; Q5: Seu parceiro(a) faz coisas que você gosta?; Q6: Há características em seu/sua parceiro(a) que você não gosta?

Verificou-se que muitos itens apresentaram cargas cruzadas, estando as maiores cargas absolutas do item apresentadas acima em negrito. Todos os fatores apresentaram alfas de Cronbach acima de 0,600 e os fatores um, dois, três e quatro apresentaram alfas de Cronbach acima de 0,800. Como visto na Tabela 1, as seis subescalas para o QRC juntas explicam 55% da variância, com alfa de Cronbach de 0,944. Na sequência, descreve-se cada um dos fatores.

O primeiro fator (F1), denominado *Comunicação e percepções*, agrupou 25 itens, sendo 11 da Questão 1 (2 negativos; 9 positivos); 9 da Questão 4 (1 negativo; 8 positivos); 2 itens

positivos da Questão 5 e 3 itens provenientes da Questão 6 (2 negativos, 1 positivo), com alfa de 0,912. Os 20 itens positivos do F1 são: cônjuge é sensato(a), cônjuge é confiável, cônjuge é confiante, cônjuge é companheiro(a), cônjuge é sincero(a), cônjuge é bom pai/boa mãe, cônjuge é bom esposo/boa esposa, cônjuge tem boa conversa, cônjuge é amigo(a), você o(a) escuta, ele(a) te escuta, você pode falar, você consegue pedir algo a ele(a), ele(a) considera o que você pensa das coisas, você se sente à vontade para falar de seus verdadeiros sentimentos, vocês conversam para tomar decisões, você pede a opinião do(a) seu(sua) cônjuge, cônjuge é amoroso(a), seu(sua) cônjuge elogia, frequência geral de comunicação adequada. Os itens negativos do F1 são 5: cônjuge é egoísta, cônjuge é rebelde, você tem medo de pedir algo a ele(a), cônjuge é agressivo(a) e seu(sua) cônjuge faz planos com colegas sem negociar.

O segundo fator (F2), denominado *Ações e corresponsabilidade*, agrupou 17 itens, com alfa de 0,842. Os itens deste fator são, na maioria, positivos (14) e somente 3 negativos. Os positivos são provenientes das Questões 1, 3 e 5 e são: cônjuge é compreensivo(a), seu(sua) cônjuge expressa carinho ajudando nas tarefas domésticas, seu(sua) cônjuge expressa carinho, cuidando dos filhos, seu(sua) cônjuge expressa carinho cuidando dos seus pertences, seu(sua) cônjuge da boa educação ao filho(a), seu(sua) cônjuge é prestativo(a) (colaborativo), seu(sua) cônjuge é companheiro(a), seu/sua cônjuge ajuda em momentos difíceis, seu/sua cônjuge passeia, seu/sua cônjuge ouve, seu/sua cônjuge ajuda em tarefas domésticas, seu/sua cônjuge cuida bem da organização da casa, seu/sua cônjuge convida para namorar, frequência geral de comportamentos do parceiro(a) aprovados. Os 3 itens negativos são da Questão 6 (seu/sua cônjuge deixa de expressar sentimentos, seu/sua cônjuge anda com más companhias, frequência geral de comportamentos do parceiro(a) desaprovados).

O terceiro fator (F3), denominado *Recebe afeto positivo*, agrupou 9 itens positivos, tendo o alfa de 0,893. Os itens são provenientes das Questões 1 e 3 e são: cônjuge é carinhoso(a), seu(sua) cônjuge expressa carinho tocando, seu(sua) cônjuge expressa carinho abraçando, seu(sua) cônjuge expressa carinho beijando, seu(sua) cônjuge expressa carinho dizendo que ama, seu(sua) cônjuge expressa carinho falando de forma carinhosa, seu(sua) cônjuge expressa carinho elogiando, seu(sua) cônjuge expressa carinho agradando, frequência geral de recebimento de carinho.

O quarto fator (F4) teve alfa de 0,857 e é denominado *Expressa afeto positivo*. O fator agrupou 10 itens positivos, provenientes das Questões 2 e 4, sendo: você expressa carinho tocando, você expressa carinho abraçando, você expressa carinho beijando, você expressa

carinho dizendo que ama, você expressa carinho falando de forma carinhosa, você expressa carinho elogiando, você expressa carinho agradando, você expressa carinho telefonando, você permite que ele(ela) fale, frequência geral de expressão carinho.

O quinto fator (F5), com alfa de 0,763, foi denominado *Ações e percepções positivas*, agrupando 11 itens positivos, provenientes das Questões 1, 2, 3 e 5: cônjuge é inteligente, você expressa carinho ajudando nas tarefas domésticas, você expressa carinho cuidando dos filhos, você expressa carinho fazendo brincadeiras, você expressa carinho conversando, você expressa carinho cuidando dos pertences do(a) cônjuge, você expressa carinho dando presentes, seu(sua) cônjuge expressa carinho fazendo brincadeiras, seu(sua) cônjuge expressa carinho conversando, seu(sua) cônjuge expressa carinho dando presentes, cônjuge muda a aparência.

Por fim, o sexto fator (F6), com alfa de 0,697, denominado *Ações e percepções negativas*, agrupou 6 itens, sendo 5 negativos (cônjuge é ingrato(a), você deixa de falar algo que gostaria, cônjuge é autoritário(a), cônjuge é teimoso(a), cônjuge é ciumento(a) e 1 positivo com carga reversa (cônjuge é calmo(a)). A Tabela 2 descreve as comparações dos fatores do QRC considerando os relatos de homens e mulheres.

Tabela 2 - Comparações de homens e mulheres quanto aos fatores avaliados pelo QRC (n = 211) (*Mann-Whitney*).

	Mulher (n = 105)	Homem (n = 106)	p	d
	Média (DP)			
F1: Comunicação e percepções	42,15 (6,81)	42,21 (8,94)	0,19	-
F2: Ações e corresponsabilidade	29,22 (3,87)	23,80 (5,97)	0,00	0,49
F3: Recebe afeto positivo	14,26 (3,67)	15,27 (3,48)	0,02	0,16
F4: Expressa afeto positivo	15,78 (3,52)	16,73 (3,67)	0,01	0,17
F5: Ações e percepções positivas	16,78 (3,50)	19,29 (2,72)	0,00	0,39
F6: Ações e percepções negativas	5,52 (2,43)	4,78 (2,92)	0,02	0,16

Nota: DP = desvio padrão; d = d de Cohen.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Considerando a Tabela 2, verifica-se que as mulheres, mais que os homens, relataram percepções positivas quanto aos itens do Fator 2 (Ações e corresponsabilidade), mas também identificaram mais Ações e percepções negativas na interação conjugal (F6). Os homens, por outro lado, relataram mais percepções que as mulheres nos fatores F3, F4 e F5, que correspondem, respectivamente, a Receber e Expressar afeto positivo, bem como Ações e percepções positivas da interação conjugal. Identificou-se que tais diferenças apresentaram *d* de *Cohen* moderado na comparação entre homens e mulheres para os Fatores 2 (Ações e corresponsabilidade) e 5 (Ações e percepções positivas).

4 Discussão

O presente estudo apresenta o instrumento Questionário de Relacionamento Conjugal - QRC, proposto para ser utilizado na versão auto aplicada, com homens e mulheres, atendendo aos objetivos de verificar as evidências de validade de constructo, com base na estrutura fatorial, e de consistência interna do instrumento. Após a aferição de suas propriedades psicométricas, procedeu-se às comparações dos relatos de homens e mulheres, considerando-se os fatores identificados no instrumento, por meio da análise fatorial exploratória, utilizando a matriz de correlação policórica.

As duas hipóteses formuladas para o estudo com o QRC foram confirmadas, a saber, o instrumento apresentou uma estrutura multidimensional e identificou-se a presença de padrões diferenciados para homens e mulheres. Foi identificada uma estrutura com múltiplas dimensões para o QRC, que corresponde a seis fatores ou subescalas, as quais avaliam características diversas do constructo conjugalidade, incluindo as percepções positivas e negativas, afetos recebidos e expressos e ações partilhadas e valorizadas como positivas e negativas. Nas comparações entre homens e mulheres quanto à conjugalidade, identificou-se diferenças significativas para os diversos fatores.

Considera-se que essas múltiplas características do relacionamento conjugal estão associadas à qualidade conjugal e se relacionam com variáveis já destacadas por estudos prévios, tais como o afeto, apego, tempo compartilhado, comportamentos positivos, comunicação e corresponsabilidade do cônjuge, como compromisso, oferecimento de ajuda, apoio, suporte social e estratégias de resolução de problemas e manejo de conflitos (Costa *et al.*, 2017; Andrades *et al.*, 2021; Hernandez & Baylão, 2020; Kazim & Rafique, 2021; Wagner *et al.*, 2019). Nesse sentido, o QRC mostrou-se capaz de avaliar diversos aspectos positivos para o bom relacionamento conjugal. Os fatores que avaliam tais dimensões são: Comunicação e percepções (F1- itens positivos), Ações e corresponsabilidade (F2-itens positivos), Recebe e Expressa afeto positivo (F3 e F4) e Ações e percepções positivas (F5).

Outro ponto a ser destacado diz respeito à regulação emocional, identificada como importante para o bom relacionamento conjugal (Rahimkhani, 2021). Para que os cônjuges se sintam à vontade para expressar o que sentem e pensam sobre determinado problema ou

situação, de forma a garantir equidade no relacionamento, o companheiro(a) precisa apresentar escuta empática. No QRC, a regulação emocional está sendo avaliada pelo F6 - Ações e percepções negativas e indiretamente pelos itens negativos do Fator 1, tais como, ‘você tem medo de pedir algo a ele(a)’ e ‘cônjuge é agressivo’, e pelo item negativo ‘seu/sua cônjuge deixa de expressar sentimentos’, do Fator 2, o que sinaliza a relevância de indicadores relativos à regulação para a percepção da satisfação conjugal e a inclusão dessa variável em um instrumento que avalia indicadores da conjugalidade.

Os estudos psicométricos aqui relatados avançaram com relação ao estudo prévio conduzido com o QRC na versão inicial (Bolsoni-Silva & Marturano, 2010) quanto à análise fatorial exploratória, com uma amostra maior de homens e mulheres, com redução de itens, de maneira auto aplicada e variância explicada de 55%. Na comparação com instrumentos que avaliam conflitos conjugais, o QRC apresentou uma porcentagem positiva de explicação quanto à variância, em relação ao CRBQ (Fonseca *et al.*, 2021), com 11 itens distribuídos em 3 fatores; e ao CRSI (Bisht & Tripathi, 2023), com 16 itens e 4 fatores. Desse modo, destaca-se que o QRC se configura como um instrumento promissor na medida em que contempla de forma multifacetada a satisfação conjugal, enquanto constructo psicológico complexo. Quanto ao relacionamento conjugal, na comparação do QRC com o IHSC (Villa & Del Prette, 2012), com 32 itens de habilidades sociais, agrupados em cinco fatores, o desempenho do QRC também foi superior, ainda que próximo, pois o IHSC explicou 45,41% da variância. Destaca-se que o QRC explicou uma maior porcentagem da variância e se propôs a avaliar múltiplas dimensões da conjugalidade, diferentemente dos outros instrumentos.

Quanto à confiabilidade interna, o QRC apresentou alpha de 0,944, sendo que apenas dois fatores (F5 e F6) apresentaram alfa inferior a 0,800 e maior que 0,600, considerados satisfatórios. Nas comparações, tais valores são próximos ao do IHSC (Villa; Del Prette, 2012), que encontrou 0,82 para o alfa total. Os alfas do QRC foram superiores aos obtidos identificados no CRSI (Bisht & Tripathi, 2023), cuja variação foi de 0,53 a 0,77, bem como aos relatados para o CRBQ (Fonseca *et al.*, 2021), que variaram de 0,75 a 0,77. Ao se avaliar os valores por fatores, nenhum desses instrumentos apresentou alfas acima do valor 0,80, o que foi identificado no QRC para três fatores, a saber F1 (0,944), F2 (0,842) e F3 (0,893), e para o escore total.

Considerando-se a literatura revisada (Hernandez *et al.*, 2017; Jackson *et al.*, 2014; Wagner *et al.*, 2019), esperava-se, por hipótese, que mulheres e homens se diferenciassem em

relação aos fatores do QRC, o que foi confirmado. As mulheres, em comparação com os homens, relataram maiores escores relativos a ações de corresponsabilidade e ações e percepções negativas do cônjuge (F2, F6), enquanto os homens apresentaram maiores escores quanto aos fatores ‘Recebe e Expressa afeto positivo’ (F3 e F4) e ‘Ações e percepções positivas’ (F5) e não diferiram quanto ao F1, que agrupa características mais gerais da comunicação e percepção sobre o cônjuge. Tais dados mostram, para ambos, a presença de indicadores semelhantes quanto a aspectos essenciais para a satisfação conjugal (Hernandez *et al.*, 2017; Wagner *et al.*, 2019). Desse modo, os resultados indicam que homens e mulheres relataram comportamentos próprios e dos(as) parceiros(as) quanto à comunicação e percepção, o que favorece a satisfação conjugal (Kazim & Rafique, 2021).

A relevância do presente estudo está sustentada pelo tema ‘relacionamento conjugal’ ser pouco investigado no contexto brasileiro (Cardoso & Del Prette, 2017; Costa *et al.*, 2017; Rosado & Wagner, 2015) e pelos instrumentos já validados mensurarem aspectos distintos e específicos do relacionamento conjugal: conflitos conjugais (Fonseca *et al.*, 2021; Delatorre *et al.*, 2017) e habilidades sociais (Villa & Del Prette, 2012), sendo uma lacuna e necessidade a proposição de um instrumento como o QRC, que avalia com base em uma definição comportamental a percepção positiva e negativa do cônjuge, favorecendo a identificação de características comportamentais do mesmo, dado que tais características podem ser preditoras de sucesso ou insucesso do relacionamento conjugal. O QRC, portanto, apresentou boas propriedades psicométricas e mostrou-se adequado para avaliar diferentes domínios relacionados à conjugalidade, permitindo uma avaliação ampliada da qualidade do relacionamento conjugal e de aspectos que a favorecem, abordando, por meio do autorrelato, percepções, ações e afetos expressos e recebidos, e sendo capaz de diferenciar as avaliações feitas por homens e mulheres (Hernandez *et al.*, 2017). Neste sentido, se inserem as potencialidades de aplicabilidade do QRC enquanto recurso técnico de avaliação sistemática de indicadores do relacionamento conjugal em dimensões diversas, o que pode inclusive favorecer o acompanhamento sistemático da efetividade de intervenções com foco nas relações conjugais.

Considera-se assim, que o presente estudo tem como contribuição potencial oferecer um instrumento aferido, que pode ter aplicabilidade em estudos de caracterização e de intervenção em contextos diversos (de avaliação de casais ou de pessoas que individualmente buscam orientação), que tenham por objetivos mapear variáveis e prevenir/remediar problemas de relacionamento conjugal.

Dado que o QRC é de fácil e rápida aplicação e de uso livre, facilita-se uma identificação da percepção dos cônjuges sobre a qualidade do relacionamento conjugal, tanto positiva como negativa, tendo em conta que os seus indicadores psicométricos de validade e consistência interna foram positivos. No contexto de pesquisa, sua aplicabilidade pode ser ampla, dado que o relacionamento conjugal é uma variável reconhecida como relevante em estudos que abordam famílias e práticas de cuidados com os filhos.

Como limitações, indicam-se a amostra relativamente pequena, dado o número de itens do instrumento, o que foi minimizado pela escolha dos itens a partir do critério de comunalidade. Além disso, a amostra em questão foi constituída por participantes, inseridos exclusivamente nas classes sociais C e D, com predomínio da escolaridade superior a oito anos de estudo, o que sugere a necessidade de novos estudos com amostras maiores e mais diversificadas quanto à classe social, à escolaridade e à orientação sexual e que constituam casais, com e sem filhos. Assim, há a necessidade de novos estudos psicométricos que realizem a análise fatorial confirmatória, incluam medidas sequenciais antes e pós-intervenções e façam a inclusão de medidas de observação, aspectos que poderão ser objeto de pesquisas futuras.

Conclui-se que, atendendo aos objetivos propostos, o QRC apresentou boas propriedades psicométricas quanto à validação de constructo e consistência interna, mostrando-se adequado para a avaliação de homens e mulheres cisgêneros em relações heteroafetivas, casados(as) ou em união estável, com filho(s).

Financiamento

O presente trabalho foi desenvolvido com apoio do CNPq (Produtividade CNPq 303533/2022-6, sob responsabilidade de Alessandra Turini Bolsoni-Silva, e Projeto CNPq - 308017/2023-4 sob responsabilidade de Sonia Regina Loureiro)

Referências

- Andrades, B. D., Santos, R. B., & Wagner, A. (2021). Estilo de apego e conjugalidade: uma revisão sistemática da literatura. *Perspectivas em Psicologia*, 25(1), 01-22. <https://seer.ufu.br/index.php/perspectivasempsicologia/article/view/45353/33128>
- Bisht, A., & Tripathi, K. M. (2022). The effect of conflict resolution styles, individual protective factors and humor on relationship satisfaction of heterosexual romantic couples [O efeito dos estilos de resolução de conflitos, fatores de proteção individual e humor na satisfação de

- relacionamento de casais românticos heterossexuais]. *International Journal of Indian Psychology*, 11(3), 4168-4183. <https://doi.org/10.25215/1103.388>
- Bolsoni-Silva, A. T. (2003). *Habilidades sociais educativas, variáveis contextuais e problemas de comportamento: comparando pais e mães de pré-escolares* (Tese de Doutorado). Curso de Pós-Graduação em Ciências, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP. https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000114&pid=S1414-9893200800010000300001&lng=en
- Bolsoni-Silva, A. T., & Loureiro, S. R. (2020). Behavioral problems and their relationship to maternal depression, marital relationships, social skills and parenting [Problemas comportamentais e sua relação com depressão materna, relacionamentos conjugais, habilidades sociais e parentalidade]. *Psicologia Reflexão e Crítica*, 33 (22), 2-13. <https://dx.doi.org/10.1186/s41155-020-00160-x>
- Bolsoni-Silva, A. T., & Marturano, E. M. (2010). Procedimentos de avaliação em terapia de casais a partir de múltiplos instrumentos. *Temas em Psicologia (Ribeirão Preto)*, 18(1), 31-44. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2010000100004&lng=pt&nrm=iso>. ISSN 1413-389X.
- Cardoso, B. L. A., & Del Prette, Z. A. P. (2017). Habilidades sociais conjugais: uma revisão da literatura brasileira. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*. XIX(2), 124-137. <http://dx.doi.org/10.31505/rbtcc.v19i2.1036>.
- Candel O.S., & Turliuc M.N. (2021). The role of relational entitlement, self-disclosure and perceived partner responsiveness in predicting couple satisfaction: a daily-diary study [O papel do direito relacional, da auto-revelação e da capacidade de resposta percebida do parceiro na previsão da satisfação do casal: um estudo diário]. *Frontiers in Psychology*, 12. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2021.609232>
- Choi, E., & Jung, S. Y. (2021). Marital satisfaction and depressive symptoms among korean couples with young children: dyadic autoregressive cross-lagged modeling [Satisfação conjugal e sintomas depressivos entre casais coreanos com filhos pequenos: modelagem diádica autorregressiva com defasagem cruzada]. *Family Relations*, 70(5), 1384-1398. <https://doi.org/10.1111/fare.12570>
- Cohen, J. (1988). *Statistical power analysis for the behavioral sciences [Análise de poder estatístico para as ciências comportamentais]*. New York, NY: Routledge Academic.

- Costa, C. B., Delatorre, M. Z., Wagner, A., & Mosmann, C. P. (2017). Terapia de casal e estratégias de resolução de conflito: uma revisão sistemática. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 37(1), 208-223. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-3703000622016>
- de Winter, J. C., Dodou, D., & Wieringa, P.A. (2009). Exploratory factor analysis with small sample sizes [Análise fatorial exploratória com amostras pequenas]. *Multivariate Behavior Research*, 44(2), 147-81. doi: 0.1080/00273170902794206. PMID: 26754265.
- Epskamp, S., Cramer, A. O., Waldorp, L. J., Schmittmann, V. D., & Borsboom, D. (2012). Qgraph: network visualizations of relationships in psychometric data [Qgraph: visualizações de rede de relacionamentos em dados psicométricos]. *Journal of Statistical Software*, 48(4), 1-18. <https://doi.org/10.18637/jss.v048.i04>
- Fantinato, A. C. (2013). *Habilidades paternas, relacionamento conjugal e problemas de comportamento de crianças com e sem atraso no desenvolvimento* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP. <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/3118?show=full>
- Fonseca, P. N. da., Freitas, N. B. C., Couto, R. N., Santos, J. L. F. dos., & Pessoa, V. S. A. (2021). Conflict Resolution Behavior Questionnaire: new evidences of validity [Questionário de Comportamento para Resolução de Conflitos: novas evidências de validade]. *Psico-usf*, 26(3), 483-493. <https://doi.org/10.1590/1413-82712021260307>
- Hernandez, J. A. E., & Baylão, V. L. A. (2020). Papéis sexuais, amor e satisfação conjugal em indivíduos heterossexuais e homossexuais. *Psico-USF*, 25(1), 27-38. Epub May 29. <https://dx.doi.org/10.1590/1413-82712020250103>
- Hernandez, J. A. E., Ribeiro, C. M., Carvalho, A. L. N., Fonseca, R. C. T., Peçanha, R. F., & Falcone, E. M. de O. (2017). Revisão da estrutura fatorial da escala de satisfação conjugal. *Temas em Psicologia*, 25(4), 1977-1990. <https://dx.doi.org/10.9788/TP2017.4-22Pt>
- Jackson, J. B., Miller, R. B., Oka, M., & Henry, R. G. (2014). Gender differences in marital satisfaction: a meta-analysis [Diferenças de gênero na satisfação conjugal: uma meta-análise]. *Journal of Marriage and Family* 76, 105-129. <http://dx.doi.org/10.1111/jomf.12077>.
- Jimenez, M., Abad, F. J., Garcia-Garzon, E., Garrido, L. E., & Franco, V. R. (2022). *Bifactor: exploratory factor, bi-factor, and generalized bi-factor modeling [Bifator: modelagem exploratória de fator, bifator e bifator generalizado]*. <https://github.com/Marcosjnez/bifactor>

- Kazim, S. M., & Rafique, R. (2021). Predictors of marital satisfaction in individualistic and collectivist cultures: a mini review [Preditores de satisfação conjugal em culturas individualistas e coletivistas: uma mini revisão]. *Journal of Research in Psychology*, 3(1), 55-67. <https://doi.org/10.31580/jrp.v3i1.1958>
- Maldonado, A. I., Farzan-Kashani, J., Sun, S., Pitts, S. C., Lorenzo, J. M., Barry, R. A., & Murphy*, C. M. (2022). Psychometric properties and factor analysis of a short form of the Multidimensional Measure of Emotional Abuse [Propriedades psicométricas e análise fatorial de uma forma abreviada da Medida Multidimensional de Abuso Emocional]. *Journal of Interpersonal Violence*, 37(7-8), NP4905-NP4930. <https://doi.org/10.1177/0886260520957668>
- R Core Team (2022). *R: a language and environment for statistical computing [R: uma linguagem e ambiente para computação estatística]*. R Foundation for Statistical Computing, Vienna, Austria. URL <http://www.R-project.org/>.
- Rahimkhani, S. (2021). Predicting the level of marital satisfaction based on cognitive emotion regulation and quality of marital relations (a case study: married women in 22 districts hospitals of Tehran city) [Predição do nível de satisfação conjugal com base na regulação emocional cognitiva e na qualidade das relações conjugais (um estudo de caso: mulheres casadas em 22 hospitais distritais da cidade de Teerã)]. *International Journal of Hospital Research*, 10(1). Disponível em: [article_122489_b7f071441e4c44c69a4f83f19296fd22.pdf](https://www.iums.ac.ir/article/122489_b7f071441e4c44c69a4f83f19296fd22.pdf) ([iums.ac.ir](https://www.iums.ac.ir))
- Revelle, W. (2020). *Uma introdução ao pacote psych: Parte II Construção de escala e psicomетria*. Evanston, IL: Northwestern University.
- Rosado, J. S., & Wagner, A. (2015). Qualidade, ajustamento e satisfação conjugal: revisão sistemática da literatura. *Pensando famílias*, 19(2), 21-33. Recuperado em 07 de agosto de 2021. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/150296>
- Silveira, A. de M. (2018). *Caracterização de relacionamentos conjugais quanto a comunicação e afeto e sua relação com a parentalidade, problemas de comportamento infantil e depressão materna*. (Dissertação de Mestrado). Universidade Estadual Paulista. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/158309>
- Vaseghi, Z., Ahadi, H., Bigdeli, H., & Khalatbari, J. (2024). Predicting marital satisfaction based on cognitive emotion regulation strategies with the mediating role of resilience in married women.[Predição da satisfação conjugal com base em estratégias cognitivas de

- regulação emocional com o papel mediador da resiliência em mulheres casadas]. *Applied Family Therapy Journal*, 5(4), 21-29. <http://doi.org/10.61838/kman.aftj.5.4.4>
- Villa, M. B., & Del Prette, Z. A. P. (2012). *Inventário de Habilidades Sociais Conjugais – IHSC*. Casa do Psicólogo.
- Wagner, A., Mosmann, C. P., Scheeren, P., & Levandowski, D. C. (2019). Conflict, conflict resolution and marital quality [Predição da satisfação conjugal com base em estratégias cognitivas de regulação emocional com o papel mediador da resiliência em mulheres casadas]. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, 29, e2919. <https://dx.doi.org/10.1590/1982-4327e2919>
- Wang, X., & Wang, M. (2021). Developmental cascades of marital quality, harsh discipline, and child externalizing behavior in China [Cascatas de desenvolvimento de qualidade conjugal, disciplina severa e comportamento de externalização infantil na China]. *Journal of Interpersonal Violence*, 37(13-14), NP11009–NP11033. <https://doi.org/10.1177/0886260521991302>
- Weitkamp K., Bodenmann G. (2022). Couples coping together: a scoping review of the quantitative and qualitative evidence and conceptual work across three decades [Casais lidando juntos: uma revisão do escopo das evidências quantitativas e qualitativas e do trabalho conceitual ao longo de três décadas]. *Frontiers in Psychology*, 13, 876455. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2022.876455>